

MAIO DE 2023, NÚMERO 13

WHAT'S NEWS

NEWSLETTER MENSAL DO ICOMOS EPWG ÁFRICA

NESTA EDIÇÃO ESPECIAL

Editorial (p.2)

Encontro com S.E. José Maria Neves, Presidente da República de Cabo Verde (p.3)

Exposições africanas para ver em 2023 (p.5)

Os anciãos falam: Edmond Moukala (p.8)

Destaque do Fórum dos Jovens Museus "O Novo Museu Africano" (p.12)

5 perguntas a Maria Manjate (p.15)

Portr'Elles: Dr Silvie Memel-Kassi, mulher do mês (p.18)



EDITORIAL

por Alyssa K. Barry

Caros leitores,

O mês de Maio tem um significado especial para nós, profissionais emergentes do património africano.

Em primeiro lugar, estamos a comemorar o primeiro aniversário desta Newsletter. Há um ano, lançámos o desafio de publicar todos os meses um novo número que representasse o nosso trabalho e dedicação à causa do património do nosso continente. Em um ano, assumimos o desafio, trabalhando arduamente para dar a conhecer sítios, bens, iniciativas, instituições e actores do património africano. Este 13º número tem, por isso, um sabor especial para nós e dá-nos a oportunidade de agradecer mais uma vez a todos os que aceitaram contribuir para este lindo projecto desde o seu início, mas também de recordar o papel essencial do ICOMOS em destacar os profissionais do património emergentes à escala global.

Assim, há um ano, optámos por lançar a Newsletter por ocasião da celebração do Património Mundial Africano, que tem lugar a 5 de Maio desde a sua adopção pela UNESCO em 2015. O dia 5 de Maio é também o Dia Mundial da Língua Portuguesa. O português é falado em 5 países africanos conhecidos como PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), para os quais esta língua constitui muitas vezes um desafio para a aplicação de textos internacionais como a Convenção do Património Mundial...

Para este número especial, quisemos valorizar o património africano, dando um lugar especial aos PALOP. Para tal, tivemos a grande honra de dar a palavra a Sua Excelência José Maria Neves, Presidente da República de Cabo Verde, que foi recentemente nomeado Campeão para a preservação do património cultural e natural africano pela União Africana. Por esta ocasião, temos também o prazer de apresentar uma versão portuguesa deste número.

Edmond Moukala, actual Chefe da Representação da UNESCO no Mali, que participou activamente na adopção da data simbólica de 5 de Maio, é também apresentado na edição deste mês, que, como habitualmente, homenageia jovens profissionais, iniciativas e bens patrimoniais do nosso continente.

Ao celebrarmos o Dia Internacional dos Museus, a 18 de Maio, apresentamos também uma panorâmica de algumas das actuais exposições em museus de todo o continente, bem como uma análise da visão dos jovens sobre o "Novo Museu Africano" no contexto do Fórum da Juventude sobre Museus.

Assim, neste mês especial, desejo a todos nós uma feliz celebração do património mundial e dos museus de África, e uma longa vida à nossa querida Newsletter!

Boa Leitura !

ENTREVISTA ESPECIAL

ENCONTRO COM S. EXA. JOSÉ MARIA NEVES

do Alyssa K. Barry



S. EXA. JOSÉ MARIA NEVES
PRESIDENTE DE CABO VERDE

- A Sua Excelência é o Presidente da República de Cabo Verde desde 17 de outubro de 2021. Que lugar ocupa o património cultural na política que prossegue no seu país?

Às vezes, as perguntas aparentemente mais simples são as mais complexas. Pode-se considerar que o património cultural consiste apenas em vestígios históricos e as manifestações culturais, como artes cênicas, canções e danças. Mas o património cultural é também um modo de vida e uma arte de viver coletiva condicionada e estimulada pelo ambiente físico, económico e social. As línguas, as crenças, os saberes, os costumes, as singularidades criativas, os modos de pensar, agir, o sentimento de pertença a um grupo, a vontade de preservar um ambiente de vida natural e social e transmitir a riqueza da memória coletiva de geração em geração fazem do património cultural a expressão de uma forma de vida entre o legado do passado e o meio ambiente que nos rodeia.

Como Presidente da República, esforço-me sempre por encorajar a sensibilização sobre a riqueza da memória coletiva e da importância da sua preservação: é uma das formas para conhecermos melhor a nossa história, de a reapropriarmos para a partilhar com o mundo. Inscrevi o meu magistério sob o selo da diplomacia da influência: através do diálogo e da consulta, todos juntos podemos melhorar o quadro jurídico, administrativo e social para a proteção do património. Estou, em Cabo Verde, em diálogo permanente com os atores da preservação do meio ambiente, incluindo ONGs e instituições relacionadas com a preservação do meio ambiente, da biosfera, da vida marinha, mas também com os municípios, as associações, comunidades, indivíduos que valorizam e revitalizam nosso património cultural material e imaterial. Permite-nos, todos juntos, ver e conhecer as boas práticas de salvaguarda que estão em curso, conhecer as dificuldades de certos bens, identificar aqueles que estão em perigo e analisar as medidas de emergência que devem ser adotadas.

Outra ação que estou a realizar é a diplomacia cultural. Durante as minhas viagens ao estrangeiro ou quando recebo visitantes estrangeiros não deixo de dar a conhecer a riqueza do património cultural de Cabo Verde.

- A S.E. foi nomeado pela União Africana em 23 de Fevereiro esse ano como Líder para a Preservação do Património Cultural e Natural de África. Em que consiste este título?

O título de Campeão para a Preservação do Património Cultural e Natural Africano que me foi atribuído segue-se ao do falecido Presidente do Mali, Ibrahim Boubacar Keïta, que foi nomeado em fevereiro de 2019 "Campeão da União Africana para as Artes, Cultura e Património".

A minha missão é coordenar, conjuntamente com os Chefes de Estado e de Governo do continente, as instituições africanas, as organizações internacionais e consultivas para a preservação do património natural e cultural, ações que visem melhor proteger e valorizar a memória coletiva natural e cultural de África.

A União Africana teve sempre como preocupação principal a salvaguarda e valorização das culturas africanas. No entanto, nessa última década, a ênfase tem sido colocada na criação de instituições para melhor apoiar projetos estruturantes de preservação do património. Foi assim que foi criado o Fundo Africano para o Património Mundial para melhorar a qualidade dos processos de nomeação dos dossiers de candidatura, mas também para capacitar os técnicos africanos para melhor preservar as riquezas naturais e culturais. Em 2021, a União Africana escolheu como tema: "Artes, Cultura e Património: Alavancas para construir a África que queremos".

O continente africano tem um património natural e cultural extremamente rico e diversificado, com tesouros famosos como as pirâmides do Egito, os monumentos do Zimbabwe e os mausoléus de Tombuctu. A riqueza do património imaterial de África (música, línguas, canções, danças, contos tradicionais, artes culinárias, farmacopeia) desempenha um papel fundamental na construção de fortes identidades culturais e valores partilhados em todo o continente. A África também é rica em paisagens e biodiversidade exuberante que a tornam um destino preferido para o turismo internacional.

No entanto, este potencial excepcional esconde muitas fraquezas que refletem vulnerabilidades, tanto em termos de integridade física como de gestão dos sítios. No ano passado, a UNESCO celebrou o cinquentenário da Convenção de 1972 e, no entanto, África ainda não ultrapassou a mítica barra de 100 sítios inscritos na Lista do Património Mundial, ou seja, para um continente inteiro, a média é de menos de 2 sítios por ano. De fato, a África tem atualmente 98 sítios inscritos ou 8,49% da Lista do Património Mundial, mas 15 sítios na Lista em Perigo, ou 30% na África Subsaariana.

Em nome e com o apoio dos Chefes de Estado e de Governo, comprometo-me a trabalhar incansavelmente para a afirmação de uma imagem positiva de África, para que, de acordo com a nossa visão comum e pan-africana, ressoemos mais em uníssono por uma "África integrada, próspera e pacífica, liderada pelos seus próprios cidadãos e que represente uma força dinâmica na cena mundial". Vários exemplos mostram que ainda são necessários esforços concertados para que o rico património cultural e natural da África contribua eficazmente para a construção da "África que Queremos", tal como expresso na nossa Agenda 2063.

- Ao celebrarmos o Dia do Património Mundial Africano a 5 de maio, qual é a sua visão para o património cultural e natural de África?

O continente africano tem uma paisagem, ecossistemas e recursos naturais essenciais não só para a sobrevivência da sua população, mas também da humanidade de que é o berço. Neste ambiente, mulheres e homens têm sido capazes de desenvolver conhecimentos e tecnologias tradicionais, artes da vida e de viver que constituem a riqueza excepcional da paisagem natural e do património cultural do continente. São também ativos estratégicos para o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades entre as populações rurais e urbanas.

Em todos os países africanos, foram feitos esforços para o reconhecimento e a salvaguarda dessas riquezas naturais ou criadas pelo homem. Estes esforços abrangem várias formas que vão desde a simples celebração popular e/ou ritual de expressões culturais até à classificação local, comunitária, municipal, regional, nacional, transnacional, transfronteiriça ou trans-regional para a natureza e a cultura. Assim, todos os países africanos têm lugares, sítios naturais, ritos e expressões culturais protegidos para as gerações futuras.

Valorizar esta riqueza é um imperativo categórico para o desenvolvimento sustentável, a redução da pobreza, a construção e a manutenção da paz em África. Com esse potencial, se ousarmos combinar nossos esforços e conhecimentos, poderemos estabelecer uma base sólida para o progresso económico de forma inclusiva.

- Acontece que o dia 5 de maio representa também o Dia Mundial da Língua Portuguesa. Qual é o lugar dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa) na preservação do património cultural à escala continental? Que lugar dará a estes países durante o seu mandato como Líder para a preservação do património cultural e natural africano?

Gostaria de lembrar que a Guiné Equatorial se juntou, em abril de 2021, a Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Apenas três países deste grupo - Angola, Cabo Verde e Moçambique - têm sítios inscritos na Lista do Património Mundial. Em relação às Listas Indicativas, esses três países têm um inventário bastante importante, enquanto a Guiné-Bissau tem apenas um sítio inventariado, a Reserva da Biosfera do Arquipélago dos Bijagos, São Tomé e Príncipe tem dois bens, um sítio natural e uma série de roças como bem cultural, e a Guiné Equatorial ainda não tem ainda uma proposta de Lista Indicativa.

Vários países africanos, tomados individualmente, têm mais sítios inscritos do que todos os PALOP. Trata-se agora de puxar para cima os países lusófonos da África, com programas de capacitação dos técnicos na inventariação e gestão dos sítios classificados, de formação na preparação de processos de candidatura nas línguas que melhor dominam para melhorar a presença de África na Lista do Património Mundial.

Tenho contactos regulares com os Presidentes de todos estes países, com os quais partilhamos realidades históricas e culturais sensivelmente próximas. Juntamente com os meus homólogos de língua portuguesa, pretendo advogar junto de instituições internacionais e órgãos consultivos para uma maior atenção para o grupo dos PALOP na salvaguarda do Património Natural e Cultural.

- Qual é a sua mensagem para os profissionais emergentes do património africano e para a juventude do continente em geral?

É interessante ver hoje, com os debates sobre o aquecimento global e as mudanças climáticas, o nível de conscientização e de compromisso dos jovens com a preservação do meio ambiente. E por esta razão, acredito que este ambiente mundial é estimulante para jovens profissionais e/ou voluntários que estão empenhados em proteger o Património Natural e Cultural de África. Os jovens que atuam na reflorestação, na proteção de parques florestais e áreas protegidas, na monitorização dos ninhos de aves migratórias ou tartarugas marinhas como por exemplo em Cabo Verde, são cada vez mais numerosos. São também os jovens que constantemente recriam e revitalizam o património cultural imaterial e perpetuam tradições através da dança, canção, música, pintura, escultura, artesanato, farmacopeia, arte culinária, moda, etc.

Valorizar o património natural e cultural, apostando e implicando fortemente a nossa juventude, é um imperativo categórico para o desenvolvimento sustentável, a redução da pobreza, a construção e a manutenção da paz em África. Com esse potencial, se ousarmos combinar os nossos esforços e conhecimentos, poderemos estabelecer uma base sólida para o progresso económico do continente africano de forma inclusiva.

Hoje, mais de 62% da população africana tem menos de 30 anos. É uma força essencial e incontornável para a preservação e transmissão a outras gerações o nosso património natural e cultural. A sinergia entre economia criativa, cultura, artesanato e turismo pode criar novas oportunidades de desenvolvimento e dar mais esperança à juventude do continente.





SABIA QUE: 5 EXPOSIÇÕES A VER NOS NOSSOS MUSEUS AFRICANOS EM 2023

Florentine Okoni

Para a secção "Sabia que" desta edição, decidimos destacar alguns museus do nosso querido continente africano. De facto, em Maio celebramos não só o Dia do Património Mundial Africano, a 5 de Maio, mas também o Dia Internacional dos Museus, a 18 de Maio. Inicialmente, tivemos a ideia de contar a história da criação do museu mais antigo de África, mas acabámos por decidir destacar algumas exposições que terão lugar no continente em 2023. Para não nos centrarmos apenas no passado dos museus do nosso continente, nem nos projectarmos para o seu futuro, esquecendo o momento presente, pareceu-nos mais interessante partilhar convosco algumas informações sobre exposições que estão a decorrer actualmente.

Esta pesquisa não foi uma tarefa fácil. Há muitas exposições em África, em galerias de arte, mas também em museus privados e nacionais. O que é menos óbvio é encontrar informações sobre exposições em museus nacionais quando não se está em África. A comunicação é frequentemente feita na imprensa local, através de cartazes na cidade e, por vezes, menos em sítios Web ou redes sociais. No entanto, os nossos museus africanos estão em movimento e gostaríamos de ouvir os vossos comentários sobre as exposições que viram este ano, que vos desafiaram, inspiraram ou sobre as quais gostariam simplesmente de comunicar.

A exposição "Arte do Benim de ontem e de hoje: da restituição à revelação. Secção contemporânea" que convida a descobrir a diversidade da arte do Benim. Museu de Arte Moderna e Contemporânea Mohammed VI em Rabat, Marrocos. De 18 de Janeiro a 15 de Maio de 2023



A nova exposição permanente do Museu Nacional de Adis Abeba sobre a história arqueológica da Etiópia, inaugurada em Setembro de 2022

Exposição "África e os Artistas", organizada no âmbito do mês do património, cujo tema é a profundidade africana do património cultural da Argélia. Museu Nacional de Belas Artes, Argel, Argélia. De 18 de Abril a 18 de Maio de 2023



A exposição "When We See Us: A Century of Black Figuration in Painting", que se centra na auto-representação negra e celebra as subjectividades negras globais e a consciência negra numa perspectiva pan-africana e pan-diaspórica. Museu Zeitz de Arte Africana Contemporânea, Cidade do Cabo, África do Sul. 20 de Novembro de 2022 - 3 de Setembro de 2023.



A exposição "Lamba" centra-se nos usos sociais do tecido lamba na sua dimensão histórica e antropológica. Museu da Fotografia de Madagáscar, Tananarive. De 2 de Abril a Setembro de 2023.



OS ANCIÃOS FALAM

Entrevista de Florentine Okoni

Actualmente Chefe do Escritório da UNESCO em Bamako e Representante da UNESCO no Mali, Edmond Moukala, sinólogo de nacionalidade congoleza, tem um mestrado em Direito e uma licenciatura em Engenharia Civil. É especialista nos domínios da preservação do património, do turismo sustentável, do reforço das capacidades das populações locais e do diálogo entre civilizações. O Sr. Moukala trabalha para a UNESCO há mais de 25 anos, 11 dos quais passados na Ásia em projectos da Rota da Seda, especificamente na China, Mongólia e Japão. De 2004 a 2010, trabalhou na Divisão de Diálogos Interculturais, onde iniciou e organizou a comemoração do bicentenário da abolição do tráfico de escravos e da escravatura no Reino Unido (2007) e nos Estados Unidos (2008). Com o Departamento de História da Universidade de Harvard, desenvolveu o primeiro Atlas das Interações Científicas e Culturais entre África e as Américas por Afrodescendentes. Contribuiu também para a implementação do plano de acção da UNESCO para a Década Internacional para a Aproximação das Culturas e a Promoção do Diálogo entre as Civilizações. De 2014 a 2020, como Chefe da Unidade África do Centro do Património Mundial, coordenou a aplicação da Convenção do Património Mundial em 46 países africanos. Foi neste contexto que iniciou o Dia do Património Mundial para África. O Sr. Moukala desenvolve investigação nas áreas das relações diplomáticas entre a África e a China, África e o seu potencial de desenvolvimento e o estudo comparativo do desenvolvimento económico chinês e o seu valor acrescentado para o desenvolvimento africano. É editor e co-editor de várias publicações, incluindo uma sobre a conservação do património e o desenvolvimento sustentável.

1- Após uma carreira de 30 anos no domínio da salvaguarda do património para a paz e o desenvolvimento, incluindo 25 anos na UNESCO, em particular como Chefe da Unidade de África do Centro do Património Mundial e, actualmente, como Chefe do Escritório da UNESCO no Mali, quais foram os pontos altos da sua carreira?

O Eclesiaste diz-nos: "O que foi é o que será, e o que foi feito é o que será feito, não há nada de novo debaixo do sol." De facto, os testemunhos do passado são fontes de inspiração para o nosso futuro, a fim de beneficiarmos das suas realizações, evitando os erros do passado.

Assim, o desconhecimento do passado pode conduzir a catástrofes futuras. Mas o domínio dos conhecimentos ancestrais permite-nos encarar o futuro com maior confiança.



Edmond Moukala

Do mesmo modo, a autenticidade da história não pode ser suprimida, pois o que foi não pode ser perpetuamente eclipsado. É por isso que os pontos altos da minha carreira foram a descoberta da amplitude e da riqueza da cultura dos povos (africanos, americanos, asiáticos e europeus).

Comecei a minha carreira na China, onde trabalhei, de 1998 a 2003, ao longo das Rotas da Seda para a salvaguarda do património cultural, em particular nos sítios das dinastias chinesas (por exemplo, os soldados de terra em Xi'an, o palácio de Genghis Khan Karakorum na Mongólia e o império Goguryeo na Coreia, realezas chinesas). Estas experiências permitiram-me apreciar a riqueza milenar das civilizações asiáticas e os seus contributos para a afirmação das suas identidades.

Foi com satisfação que descobri que a presença africana estava registada nas pinturas rupestres dos túmulos da realeza chinesa, o que me despertou a curiosidade de compreender a extensão do impacto da civilização africana no mundo.

La Culture constitue une source d'identité et de cohésion pour les communautés et les peuples. Elle est leur mémoire collective. Elle forge, à travers le temps, l'identité nationale tant dans la dimension politique et diplomatique que dans les domaines économiques.



Quando cheguei à sede da UNESCO em Paris, em 2004, fui nomeado responsável pela comemoração do bicentenário da abolição da escravatura em França e nos países do Ultramar. Organizei o bicentenário da abolição da escravatura no Reino Unido (Londres) em 2007 e nos Estados Unidos da América em 2008.

Estas experiências permitiram-me elaborar, em colaboração com o Departamento de História da Universidade de Harvard, o primeiro Atlas das Interações entre África e as Américas. Este atlas permitiu apreciar as contribuições científicas, culturais, religiosas, económicas e militares dos africanos para o desenvolvimento socioeconómico das Américas.

Foi sempre com o mesmo espírito e para permitir à juventude africana apreciar a sua história que desenvolvi o conceito de "Celebração Anual do Património Africano", a fim de permitir à juventude mundial em geral e à juventude africana em particular apreciar melhor a sua história, ser embaixadora da sua cultura e do seu património e conceber um futuro enraizado na sua identidade. Foi assim, com o apoio da minha hierarquia, que o dia 5 de Maio foi proclamado "Dia do Património Mundial Africano".

Hoje, como Representante da UNESCO no Mali, o meu apelo é promover a paz no Mali apoiando-se na sua riqueza cultural, vector de paz, de coesão social e de desenvolvimento.

2- Foi sob o seu mandato como Chefe da Unidade África do Centro do Património Mundial que o Dia Africano do Património Mundial foi proclamado durante a 38ª sessão da Conferência Geral da UNESCO (Novembro de 2015). Pode falar-nos mais sobre a importância desta proclamação para os africanos?

Como sabem, África é o berço da humanidade. A sua diversidade natural e cultural só é igualada pela sua profundidade histórica. Os territórios rurais e urbanos africanos constituem a essência da identidade cultural africana através dos intercâmbios socioculturais, económicos e espirituais que aí tiveram lugar ao longo do tempo e que deram origem a criações únicas no mundo e que se exprimem através do seu património imaterial e material. A valorização destes recursos culturais e patrimoniais no seio das colectividades locais, departamentais, sub-regionais e regionais, que representam novos espaços de coerência, reforça a sua dimensão cultural e melhora, sem dúvida, as condições de vida das populações africanas.

No entanto, estes recursos do património natural e cultural enfrentam hoje numerosos desafios ligados aos conflitos armados (ligados, em parte, ao aumento do extremismo violento), à caça furtiva, à falta de gestão adequada dos espaços e aos efeitos nefastos das alterações climáticas, etc. Apesar das qualidades inegáveis e dos compromissos assumidos, são necessários esforços significativos para proteger estes recursos. A acção estratégica das colectividades locais dá pouco lugar e interesse a estes recursos do património natural e cultural de valor inestimável.

Este desinteresse por um dos mais importantes reservatórios de diversidade cultural é surpreendente. Além disso, é preciso lembrar que aqueles que mais deveriam preocupar-se com o seu património, as populações e comunidades locais e os seus defensores, não o fazem. É mais que tempo de envidar os esforços necessários para melhorar a protecção e a valorização do património por parte dos governos locais africanos. Muitas comunidades ainda não têm consciência do potencial dos bens culturais e da biodiversidade existentes nos seus territórios. As preocupações com a história e o património e a sua valorização eram vistas como um luxo em comparação com os desafios do desenvolvimento, como a alimentação, a saúde e outras necessidades básicas. Graças à mobilização global liderada pela UNESCO, a evolução da percepção das pessoas indica hoje que a salvaguarda e a valorização do património contribuem para o desenvolvimento e a luta contra a pobreza. A classificação, a protecção e a valorização dos bens culturais e naturais excepcionais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento sustentável de um país.

Assim, é também incontestável que o património cultural contribui para o reforço do orgulho local, a dignidade dos povos e o desenvolvimento de um sentimento de pertença, para além da criação de emprego e de oportunidades e actividades geradoras de rendimentos. Estes aspectos da política de gestão do património local devem ser explicados às autoridades locais africanas e devem ser objecto de formação dos eleitos locais e do seu pessoal, bem como de programas de sensibilização do público em geral. Os eleitos locais e o seu pessoal devem desenvolver as suas capacidades de inventariação, publicação, arquivo e salvaguarda do património, bem como a sua apresentação ao público.

Qual foi o seu papel na proclamação do Dia do Património Mundial Africano e a sua importância para o património africano?

O património, em todas as suas formas, é um testemunho da experiência humana e das suas aspirações. É uma experiência partilhada que reforça a identidade cultural ao mesmo tempo que realça as semelhanças e as particularidades das identidades culturais

Para mim, o património africano oferece aos filhos e filhas de África e aos jovens uma oportunidade única de se descobrirem a si próprios. Torna-os mais vigilantes e assegura um sentimento intergeracional de pertença e de apropriação do património mundial africano, sublinhando o seu potencial como fonte de criatividade e de desenvolvimento socioeconómico e promovendo o estatuto dos homens e das mulheres promotores do património nas nossas sociedades.

É nos anos de 2014 a 2019, como Chefe da Unidade África do Centro do Património Mundial e no âmbito da agenda 2063 "a África que queremos", que assumi plenamente o meu papel e dever de encontrar soluções adaptadas ao mandato da UNESCO para uma melhor apropriação do património mundial africano pelos africanos e pela comunidade internacional. Foi com esta atitude resoluta que coordenei com determinação e eficácia a aplicação da Convenção do Património Mundial de 1972 em 46 países africanos; uma oportunidade para iniciar o "Dia do Património Mundial para África", celebrado a 5 de Maio.

Este programa anual permite que o público africano e a comunidade internacional visitem parques naturais, edifícios, monumentos e sítios do património, a maioria dos quais permanece inacessível ao público. Os objectivos do programa são, entre outros, os seguintes :

- (a) sensibilizar os cidadãos africanos para a riqueza do património mundial africano
- (b) criar um clima propício à valorização da diversidade do património mundial africano
- (c) prever a destruição do património em todas as suas formas
- (d) informar os jovens, o público e as autoridades políticas sobre a necessidade de proteger o Património Mundial de novas ameaças
- (e) oferecer sessões de formação sobre preservação e promoção do património aos agentes sociais, culturais e políticos
- (f) convidar a África a identificar soluções para os desafios económicos e sociopolíticos que enfrenta no domínio da conservação do Património Mundial africano.

3- Quais foram as acções de destaque do Escritório da UNESCO no Mali no domínio do Património Mundial durante o seu mandato?

Desde 2020, a Representação da UNESCO no Mali tem vindo a reforçar a promoção e a valorização da cultura maliana através de actividades intersectoriais:

- Salvaguarda de manuscritos antigos

No âmbito da salvaguarda dos manuscritos antigos, a UNESCO organizou, através do Programa Memória do Mundo, uma consulta internacional sobre o tema: "Salvaguarda, acessibilidade e promoção dos manuscritos antigos no Sahel", realizada de 22 a 24 de Janeiro de 2020, em parceria com os Ministérios da Educação Nacional, do Ensino Superior e da Investigação Científica e o Ministério responsável pela Cultura. No final do workshop de três dias, cerca de sessenta peritos de África, América, Ásia e Europa formularam recomendações cuja implementação deverá assegurar uma melhor exploração dos manuscritos antigos e promover o acesso ao conhecimento através da investigação científica no Sahel.

Em 2021, a UNESCO apoiou a produção de um Documento Quadro de Política Nacional para a Salvaguarda e Gestão de Manuscritos Antigos no Mali. Este documento-quadro foi validado por peritos em 17 de Dezembro de 2021, sob a liderança da Direcção Nacional de Bibliotecas e Documentação.

Através da implementação do projecto "Criação de um curso de formação D.U.T. sobre manuscritos antigos", a UNESCO reforçou durante mais de dois anos as capacidades de 30 professores do Instituto Ahmed-Baba de Estudos Superiores e Investigação Islâmica (IHERI-ABT) nos domínios, entre outros, da digitalização, codicologia e conservação de manuscritos antigos, e equipou o Instituto com equipamento técnico e ferramentas de ensino de última geração.

No âmbito da formação e da sensibilização para os manuscritos antigos, a UNESCO implementou o projecto "Preservação e acessibilidade dos manuscritos antigos no Mali"; este apoio permitiu:

- Preparar e apresentar em Novembro de 2022 ao Programa Memória do Mundo o relatório quadrienal do Mali sobre a preservação, promoção e acessibilidade do património documental, incluindo o património digital, para o período 2019-2022;
- Fornecer ao sector do ensino superior programas inovadores sobre o conhecimento de manuscritos antigos e conceber modelos de cursos de formação contínua e de diplomas. No total, foram desenvolvidos cinco modelos, dois para cursos de licenciatura e três para formação contínua.

Em 2022, uma consulta internacional sobre a economia da cultura através dos manuscritos antigos no Mali reuniu cerca de trinta peritos nacionais e internacionais. No final do encontro, foi redigida uma declaração sob a forma de recomendações, conhecida como "Declaração de Ségou", sobre a gestão dos manuscritos antigos.

- *Reabilitação e valorização de edifícios protegidos em Timbuktu*

Em Março de 2021, uma cerimónia reuniu Xing QU, Director-Geral Adjunto da UNESCO; o Coronel Assimi GOITA, Vice-Presidente da Transição; Moctar OUANE, Primeiro-Ministro, Chefe do Governo; Malick DIAW, Presidente do Conselho Nacional da Transição (CNT); Chile Eboe-Osuji, Presidente do Tribunal Penal; e o Presidente da Comissão Nacional para a Protecção dos Direitos Humanos. Malick DIAW, Presidente do Conselho Nacional de Transição (CNT); Chile Eboe-Osuji, Presidente do Tribunal Penal Internacional; DOUMBIA Mama KOITE, Presidente do Conselho de Administração do Fundo Fiduciário das Vítimas; Fatou BENSOUDA, Procuradora do Tribunal Penal Internacional; membros do Governo; Embaixadores e Representantes de instituições internacionais no Mali; Parceiros técnicos e financeiros; e representantes das autoridades e comunidades locais de Timbuktu, para receber das mãos do Tribunal Penal Internacional (TPI) o euro simbólico em nome da comunidade internacional no âmbito das reparações colectivas no processo Al Faqi pelos danos sofridos na sequência da destruição dos mausoléus e da porta secreta da mesquita de Sidi Yahia.

No âmbito da aplicação desta ordem do TPI, a UNESCO, em colaboração com o Fundo Fiduciário para as Vítimas e o Governo do Mali, através do Ministério do Artesanato, da Cultura, da Hotelaria e do Turismo, é responsável pela aplicação do mecanismo de restauro do património cultural que o Gabinete está a implementar através do projecto "Reabilitação e valorização dos edifícios protegidos em Timbuktu".

É neste quadro que foram reforçadas as capacidades de cento e vinte (120) pedreiros tradicionais e de outros intervenientes na cadeia de valor da conservação e gestão de edifícios protegidos em Timbuktu sobre os desafios da conservação do património cultural construído (12 e 13 de Outubro de 2022) e sobre técnicas melhoradas de arquitectura em terra (13, 14 e 15 de Dezembro de 2022).

Três estudos técnicos orientaram o desenvolvimento dos planos de trabalho anuais e revelaram a necessidade de plantação de árvores, de sebes e de electrificação solar nos locais de intervenção.

A reconstrução do monumento Al Farouk e a reabilitação da Praça da Independência em Timbuktu foram também concluídas. A inauguração teve lugar durante uma cerimónia oficial em Junho de 2022, sob a presidência do Ministro do Artesanato, da Cultura, da Hotelaria e do Turismo, na presença de vários parceiros técnicos e financeiros, incluindo a UE, a MINUSMA, a UNESCO e a Embaixada da África do Sul. Refira-se que a reconstrução desta praça faz parte do grande programa de reabilitação que a UNESCO está a implementar.

Em 2020, com o financiamento da União Europeia, o Gabinete realizou um estudo sobre o valor económico e social do património cultural para medir o impacto da crise nas comunidades de Timbuktu, Djenné, Gao e Bandiagara.

- **Reconstrução e reabilitação do património edificado de Bandiagara**

Em 2021, o Gabinete obteve um financiamento da Aliança Internacional para a Protecção do Património em Áreas de Conflito (ALIPH) para a reconstrução e reabilitação do património edificado de Bandiagara. O objectivo geral do projecto é proporcionar abrigo e reforçar a resiliência das populações afectadas pela destruição do sítio do Património Mundial de Bandiagara. Foram registados os seguintes resultados:

- A disponibilização de um estudo técnico que avaliou as necessidades de obras de reconstrução e reabilitação do património edificado das falésias de Bandiagara nas aldeias de Sobane-Da, Ogossagou, Djombolo e Tégourou. O estudo identificou 71 casas, 51 celeiros masculinos, 27 celeiros femininos e 57 barracões a reconstruir ou reabilitar em vez de 70 casas, 51 celeiros masculinos, 26 celeiros femininos e 57 barracões nas quatro aldeias identificadas no documento de projecto;
- A reconstrução de 15 celeiros masculinos em Sobane-Da;
- Realização de uma campanha de sensibilização sobre a cultura de paz e de resolução de conflitos nas aldeias e de missões de bons ofícios nas aldeias;
- Contribuição para a resiliência das comunidades dos sítios através do fornecimento de cereais.

De 2020 a 2023, em Timbuktu e Djenné, respectivamente, as capacidades de uma centena de jovens pedreiros dos sítios de Djenné, Timbuktu, Gao e das Falésias de Bandiagara (País Dogon) foram reforçadas em técnicas de arquitectura em terra.

4. Qual é a sua visão do Património Mundial no Mali e em África nos próximos anos?

Como sabe, a cultura é uma fonte de identidade e de coesão para as comunidades e os povos. É a sua memória colectiva. Forja, ao longo do tempo, a identidade nacional na dimensão política e diplomática, bem como nos domínios económicos. Através do seu contributo para a criatividade, contribui para a emergência de comunidades abertas, inclusivas, pluralistas e resistentes.

As culturas do mundo, na sua diversidade, dão sentido ao seu intercâmbio e inspiração mútua. Através da cooperação internacional, exigem que cada parte reconheça as dinâmicas culturais distintas da outra. A cooperação internacional convida cada uma das partes a estudar a dinâmica cultural da outra, a fim de obter uma compreensão mútua das tradições, da história, das línguas e do modo de vida, de modo a assegurar um equilíbrio nas relações para o enriquecimento mútuo.

Estou convencido de que o empenho e a motivação de um povo para promover a sua cultura junto dos outros povos depende, sem dúvida, da percepção positiva que tem da sua história e dos seus génios culturais, expressos no património material e imaterial (monumentos, mausoléus, línguas, etc.). Isto implica o esforço necessário para se libertar de todas as falsificações, deformações e interpretações tendenciosas que o seu passado contém, a fim de ser reinvestido numa nova visão estratégica, essencial para que o tão desejado desenvolvimento atinja a sua eficiência óptima.

Como salientou o Professor Iba Thiam do Senegal: "De facto, a grandeza de um povo, tal como a vitalidade da sua cultura, depende da sua capacidade de gerir a sua memória. O dever geracional de memória de um povo é a condição prévia de sucesso de qualquer política cultural. É o fundamento da solidariedade nacional, a garantia da sua força, a garantia de que a abertura aos outros pode ser conseguida sem complexos, ostentação ou absorção.

A minha visão neste contexto é a de que os Estados, bem como as instituições sub-regionais, regionais e inter-regionais, incluindo os bancos de desenvolvimento, devem unir os seus esforços para uma acção concertada que apoie, por um lado, o desenvolvimento do sector cultural como um trunfo importante para o desenvolvimento económico e social e, por outro lado, a integração da cultura, numa perspectiva transversal, no amplo espectro do desenvolvimento sustentável. Com efeito, para além de ser uma área política autónoma, a cultura atravessa o amplo espectro das políticas públicas, funcionando como catalisador e motor para a concretização de diversas perspectivas de desenvolvimento.

Para o desenvolvimento sustentável e inclusivo, a acção climática, a educação de qualidade para todos, o envolvimento da sociedade civil, a justiça social e as parcerias estratégicas, a integração da cultura nas políticas, estratégias, planos, programas, projectos e processos de desenvolvimento oferece uma multiplicidade de oportunidades para as comunidades. Esta dimensão transversal da cultura ecoa a lógica da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, que promove uma abordagem holística do desenvolvimento sustentável através dos seus 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas.

Em suma, a protecção e a salvaguarda do património cultural e natural do mundo e o apoio à criatividade e aos sectores culturais são fundamentais para enfrentar os desafios do nosso tempo: a luta contra os efeitos das alterações climáticas, a pobreza, a desigualdade (o fosso digital) e as emergências e conflitos cada vez mais complexos. A UNESCO está convencida de que nenhum desenvolvimento pode ser sustentável sem uma forte componente cultural. De facto, só uma abordagem do desenvolvimento centrada nas pessoas, baseada no respeito mútuo e no diálogo aberto entre culturas, pode conduzir a uma paz duradoura.

5. Qual é a sua mensagem para a juventude africana?

A minha mensagem é a do Sr. Federico Mayor, antigo Director Geral da UNESCO, e parafraseio as suas palavras: para ocupar o lugar que as nossas nações reclamam no actual milénio, as populações e as civilizações devem, sem mais demora, reconstituir o seu património civilizacional em toda a sua autenticidade, revisitá-lo, torná-lo conhecido e amado, porque representa a sua contribuição insubstituível para o património do Universal. É a seiva nutritiva de que devem beber as elites e todos os estratos sociais para encontrarem, por um lado, as melhores respostas para os desafios do presente e do futuro e, por outro, a força, a vitalidade e a confiança necessárias para participarem nos debates em que o destino do mundo está selado.



DESTAQUE DO FÓRUM DA JUVENTUDE SOBRE MUSEUS - "O NOVO MUSEU AFRICANO"

Alyssa K. Barry

WEBINAIRE

LE NOUVEAU MUSEE AFRICAIN

THE NEW AFRICAN MUSEUM

28 Avril 2023 / 28th April 2023
14h-16h / 2PM-4PM (GMT-1)

SCAN ME
ID de réunion : 357 085 5776
Code secret : 44549273

SPEAKERS/PANELISTES

BETTY KARANJA
CONSERVATRICE PRINCIPALE AUX MUSEES NATIONAUX DU KENYA
SENIOR CURATOR AT THE NATIONAL MUSEUMS OF KENYA

DR. RIBIO NZEZA
DIRECTEUR DU DÉPARTEMENT CULTURE À L'UNIVERSITÉ SENGHOR
DEPARTMENT DIRECTOR CULTURE AT SENGHOR UNIVERSITY

YOUTH MUSEUM FORUM

EPA Youth Heritage Africa ICCROM

"O futuro museu africano deve estar "vivo" para impulsionar o desenvolvimento endógeno e apoiar iniciativas de realização colectiva, integrando simultaneamente novas tecnologias."



Uriel Ngnigepaha



Laurine Azebaze

"A minha concepção do museu africano do futuro é um espaço vivo. Um espaço de transmissão e retransmissão cultural. Um ambiente que combina tradição e modernidade."

"O museu do futuro é um museu em rede onde cada propriedade de cada país se torna um bem móvel do património cultural africano que todos devemos proteger."



Degbelo Carly Sèdjro



Moustapha Dieye

"O museu do futuro deve ser um espaço simbólico e dinâmico que preserva e transmite o património cultural tangível e intangível de uma comunidade."

"Acredito que um museu ideal do futuro para África deve, entre outras coisas, ser abraçado por uma maior visibilidade das ricas diversidades de África."



Tscholofelo Kenathetswe

5 PERGUNTAS À MARIA MANJATE

entrevista de Alyssa K. Barry

1. De licenciada em Gestão e Estudos Culturais pela Faculdade de Estudos de Cultura do Instituto Superior de Artes e Cultura - ISArC em Moçambique a trabalhadora como Responsável de Programação no Observatório de Políticas Culturais em África (OCPA), quem é Maria Manjate?

Licenciada em Gestão e Estudos Culturais e a trabalhar no OCPA, Maria Manjate é uma Administradora Cultural freelancer, tem vindo a operar na área das Artes Performativas, Cinema, Investigação e Marketing. De 2015 a 2018, colaborou como assistente de produção no Xiluva Artes, Festival Marrabenta, More Jazz Series, como assistente de marketing durante a 7ª edição do Festival Azgo e como assistente de produção de filmes na Nigma Pictures.

Foi assistente de campo na produção do Relatório da Sociedade Civil sobre a "Implementação da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Imobilidade Condicionada", projecto de investigação realizado pela Educação para a Saúde e Cultura para o Desenvolvimento (SECED) em 2015.

Prestou assistência técnica na 13ª edição do Festival Internacional da Criança Njingiritana, em 2022, e foi fixadora de filmes de 5 a 12 de Janeiro de 2023, em Maputo, durante as filmagens da série de documentários "Demain L'Afrique", cujo objectivo era dar a conhecer 10 grandes cidades de África através de personalidades e lugares que encarnam a modernidade africana.

Foi também seleccionada para cooperar como Jovem Especialista em "Cultura Justa" na iniciativa da Comissão Alemã para a UNESCO, de Setembro de 2022 a Julho de 2023.

2. Qual é exactamente o seu papel como Responsável de Programação no OCPA?

As minhas funções são :

- Estabelecer a ligação com os parceiros, colaboradores nacionais e internacionais, no que diz respeito à implementação das actividades dos programas do OCPA e ao quadro de colaboração no que diz respeito à Estratégia e Plano de Acção do OCPA e a vários projectos específicos, nomeadamente no domínio da informação, investigação, formação e elaboração de políticas;



- Assistir o Coordenador de Investigação em actividades relacionadas com a implementação de investigação e publicação;
- Prestar assistência cultural às iniciativas e instituições da sociedade civil de Moçambique em matéria de informação e assistência técnica;
- Realizar missões nos Estados Africanos e no mundo no domínio do sector da cultura e arte, políticas culturais, património, etc.;
- Manter o Comité Executivo informado com relatórios ou apresentações detalhadas e precisas.

3. Como é que entrou no campo do Património Mundial?

A minha paixão e interesse pelo património cultural começou quando ainda estava no ISArC, através de discussões nas aulas de gestão do património cultural, principalmente sobre a falta de protecção, conservação, intervenção, sentido de propriedade e elevada deterioração de alguns locais históricos cruciais na baixa de Maputo, sendo Maputo a capital de Moçambique.

Nessa altura, em conversa com um colega, tivemos a ideia de criar um clube "Amigo de Património", que seria um movimento para mobilizar os jovens para a valorização, protecção e valorização do património cultural em Maputo, mas infelizmente a ideia nunca foi implementada.

Prestei assistência técnica às visitas pedagógicas (Museu dos CFM, Fortaleza de Maputo e Museu de História Natural); um programa realizado com vista a sensibilizar o público para a gestão do património e a necessidade de explorar os sítios históricos como fontes de educação desde a mais tenra idade.

O momento mais impactante foi a minha participação no 3º Fórum da Juventude sobre o Património Mundial Africano, em 2018, em Moçambique, e a partilha de algumas reflexões sobre as perspectivas da juventude sobre a conservação e o desenvolvimento sustentável do Património Mundial Africano: experiências e práticas.

4. Quais são os desafios e problemas específicos enfrentados pelo património cultural em Moçambique e nos PALOP em geral?

Os muitos desafios e questões enfrentados pelo património cultural em Moçambique são:

- Desafios de conservação e restauro do património edificado;
- Processo de gestão e preservação do património desafiado com muitos apoios técnicos e financeiros;
- Falta de estratégias de intervenção para mitigar as ameaças devidas ao terrorismo e às alterações climáticas;
- Má gestão dos museus;
- Quadro jurídico não operacional no que respeita à protecção do património cultural, o que compromete a eficácia da gestão do património;
- Fraca capacidade dos novos meios de comunicação e plataformas digitais para promover e reforçar a gestão do património cultural;
- Cadeia de valor do turismo e sustentabilidade;
- O actual contexto de terrorismo dificulta, se não impossibilita, o desenvolvimento e a avaliação do turismo para a resposta de emergência ao património cultural afectado.

Nos PALOP, os principais desafios são:

- Falta de flexibilidade das políticas públicas e dos planos nacionais de desenvolvimento que assumam o património como uma alavanca para o desenvolvimento sustentável;
- Falta de promoção de actividades em torno de bens patrimoniais, especialmente em sítios do Património Mundial;
- Falta de tendências no número de provas de que os benefícios do turismo são partilhados com as comunidades locais;
- Falta de tendências no montante das receitas do património para as empresas locais;
- Património cultural imaterial que necessita de salvaguarda urgente;
- Falta de programadores e de progresso dos museus e galerias na nova era digital;
- Falta de planos de gestão específicos, de medidas e de indicadores para gerir os visitantes, a actividade turística e os impactos económicos (criação de emprego, receitas patrimoniais para as empresas locais, etc.), socioculturais e ambientais derivados;
- A não representação de bens patrimoniais na lista do património mundial afecta em grande medida a exclusão deste grupo da elegibilidade de alguns fundos;
- A situação política dificulta, se não impossibilita, o desenvolvimento do turismo em países em contexto de terrorismo;
- Falta de valorização da arquitectura colonial, incluindo o património vernacular e colonial.

5. Qual é a sua mensagem para a juventude africana?

A minha mensagem muito curta para a juventude africana é a seguinte: é tempo de agir, de procurar as nossas raízes, de conhecer e compreender a nossa história. Seja da diáspora ou de outro canto do mundo, é necessário procurar a identidade. Com estes valores é possível definir bases e linhas de acções coesas, seja para a promoção da paz, da justiça, do bem-estar, da cultura, do património ou da arte, e da construção de uma sociedade mais justa e coesa com liberdade de expressão, de criação e de expressão com vista a fomentar a participação de todos na vida cultural, na prosperidade e na subsistência.





PORTR'ELLES - ESTAS MULHERES DO PATRIMÓNIO

entrevista por Affoh Guenneguez



Continuamos a nossa viagem para descobrir mulheres africanas líderes do património. E para uma edição especial, precisámos de uma mulher especial. Este mês, a secção Portr'Elles partiu para a Costa do Marfim, a terra dos Elefantes, para nos apresentar uma verdadeira Amazona, defensora do património africano, cujo nome ressoa em toda a África e não só. Vamos descobrir juntos o percurso inspirador da Dra. Silvie MEMEL KASSI.

A Dra. Silvie MEMEL KASSI é professora-investigadora em Cultura e Desenvolvimento, opção Património e Museologia e Chefe do Laboratório de Investigação sobre políticas culturais e turísticas, economia cultural, património, artesanato e indústrias culturais e criativas no Institut National Supérieur des Arts et de l'Action Culturelle (INSAAC) em Abidjan.

Anteriormente Directora do Museu de Arte Contemporânea de Cocody (museu comunitário) de 1993 a 2006, depois Directora do Museu das Civilizações da Costa do Marfim (museu nacional) de 2006 a 2021, ocupou também o cargo de Directora-Geral da Cultura de 2021 a 2022. A sua longa e rica experiência à frente de museus (30 anos) fez dela a especialista nacional responsável pelas questões relacionadas com a restituição de bens culturais, o tráfico ilícito e os museus para a Costa do Marfim, a UNESCO, a CEDEAO e a União Africana. Nesta qualidade, participou várias vezes em debates a nível internacional e realizou importantes projectos nacionais e internacionais. Autor de várias publicações e de uma tese de doutoramento sobre estes temas, a Dra. MEMEL KASSI é também a Presidente da ONG pan-africana African Museums and Heritage Restitution (AFRIMUHERE) criada em Setembro de 2021, cuja sede se encontra em Nairobi, Quénia, e a representante da Aliança da África Ocidental no Conselho Académico e de Programação do ICOM-IMREC, o Centro Internacional de Investigação e Intercâmbio de Museus do ICOM desde Outubro de 2021. Oficial da Ordem de Mérito Cultural da Costa do Marfim graças às grandes acções da ONG (Fundação Tapa) que criou em 2001 para apoiar os museus africanos, a Dra. MEMEL KASSI é uma mulher casada e mãe de três filhos que vive e trabalha em Abidjan.

O Museu das Civilizações da Costa do Marfim, que dirigiu durante 16 anos, é o museu estatal mais importante do país. Criado em 1942, este museu etnográfico e arqueológico possui uma colecção estimada em mais de 15.000 peças provenientes de todas as áreas culturais do país. Sofreu importantes alterações em função da política nacional. Ele tornou-se a CENTRIFAN de 1943 a 1960, depois Centre des Sciences Humaines até 1971. A partir de 1972, tornou-se o Museu Nacional de Abidjan, com o objectivo de apresentar a Costa do Marfim independente na sua diversidade e unidade cultural. Em 1994, o Museu Nacional de Abidjan tornou-se o Museu das Civilizações da Costa do Marfim. De 2006 a 2021, o museu conheceu uma plena expansão com um aumento do número de visitantes, parcerias construtivas, acolhimento de investigadores e estagiários de várias nacionalidades, organização de exposições temporárias e itinerantes, etc., graças à sua política inclusiva e dinâmica denominada "A Nova Visão" implementada pela equipa de gestão da época. A actual exposição "Orgulho, Símbolos e Identidade", organizada com o apoio da ONG Fundação Tapa, apresenta diferentes espaços sob sete temas, nomeadamente Arte Oratória, Vida Social, Vida Política, Economia, Realeza, Arqueologia, Artesanato, Invenção e Tecnologia.

AMBIÇÕES PARA OS MUSEUS AFRICANOS E PARA AS MULHERES AFRICANAS NO SECTOR.

A 38.ª Recomendação da UNESCO sobre a protecção e a promoção dos museus e colecções, a sua diversidade e o seu papel na sociedade, adoptada em 2015 em Paris, realça a importância destas instituições enquanto espaços de transmissão cultural, de diálogo intercultural, de aprendizagem, de debate e de formação, que desempenham um papel essencial na educação, na coesão social e no desenvolvimento sustentável.

Por conseguinte, o problema da mobilização e da apropriação do museu pelos públicos locais africanos parece ser um grande desafio a enfrentar. Dra. MEMEL KASSI explica: "Considero que esta falta de afluência se explica pelo facto de o discurso até então mantido pela maioria dos museus etnográficos herdados da administração colonial ser inaudível devido à ausência de documentação exhaustiva que não acompanhava as colecções deixadas para trás após a independência dos países colonizados. É por isso que, enquanto professora-investigadora e profissional africana, considero que a questão da investigação é fundamental no contexto actual, uma vez que só através do conhecimento gerado pela investigação é possível concretizar e levar ao público todo o potencial dos museus. Afinal, só nos interessamos ou nos afeiçoamos a algo quando o conhecemos bem. Para concluir, gostaria de convidar as mulheres africanas a envolverem-se neste sector. Embora ainda não existam muitas mulheres à frente de museus no continente, encorajo-as vivamente a envolverem-se, porque o trabalho é muito estimulante. Toda a minha vida profissional é construída em torno do museu e devo admitir que não estou desiludida."

JOVENS PROFISSIONAIS EM SÍTIOS DO PATRIMÓNIO AFRICANO

ICOMOS EPWG ÁFRICA



Chelvin Ramsamy (Maurice) / Memphis e a sua necrópole: as zonas das pirâmides de Gizé a Dahshua, Egipto. 2020



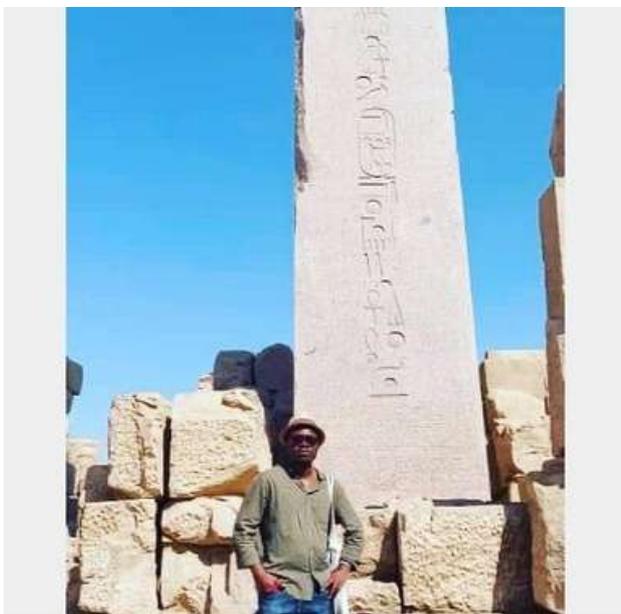
Tinhinane Bachir-Cherif (Argélia) / Ksar ait ben haddou, Marrocos. 2018



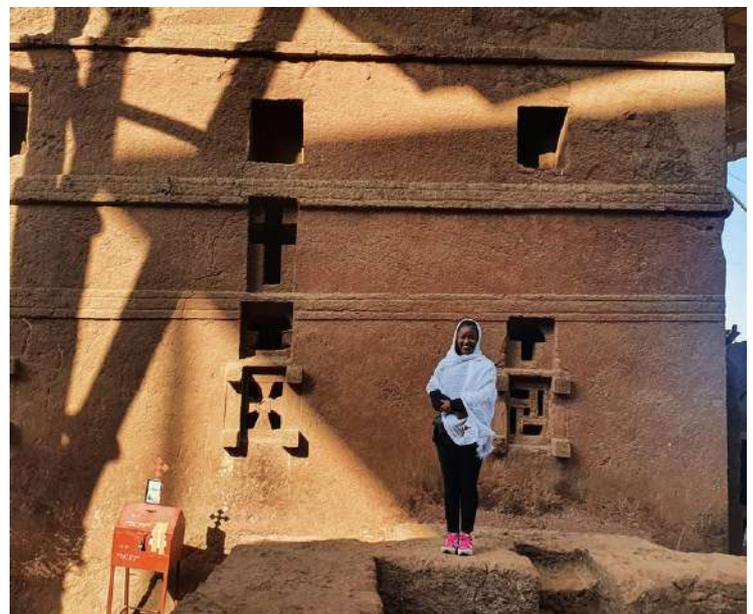
Tsholofelo Kenathetswe (Botsuana) / Montanha da Mesa na Cidade do Cabo, África do Sul. 2022



Samson Faboye (Nigéria) / Robben Island, África do Sul. 2022



Franck P. Gonné (Côte d'Ivoire) / Templo de Amun, Egipto. 2022



Alyssa K. Barry (Senegal) / Igrejas esculpidas na rocha em Lalibela, Etiópia. 2023

JOVENS PROFISSIONAIS EM SÍTIOS DO PATRIMÓNIO AFRICANO

ICOMOS GTPE ÁFRICA



Moussa Wele (Senegal) / Ilha de Goree, Senegal. 2020



Florentine Okoni (RDC-Alemanha) / Aapravasi Ghat, Maurícia. 2021



Jean-Paul Lawson (Benim) / Templo de Karnak em Luxor, Egipto. 2017



Affoh Gueneguez (Côte d'Ivoire) / Kong Mosques, Costa do Marfim. 2022



INICIATIVA DO MÊS: PATRIMUNDUS

Avenir G. Meikengang



A Associação PatriMundus foi criada em 2019 em Choisy-le-Roi, França, e reconhecida sob o N°W941016753 desde 20 de Julho de 2020 pelo Estado francês. O seu objectivo é contribuir para a salvaguarda e valorização do património, conciliando-o com o desenvolvimento económico, social e cultural sustentável através de uma abordagem participativa e inclusiva. Organizada em torno do seu lema "Para que o património continue a viver", a associação PatriMundus dotou-se desde muito cedo de instrumentos de funcionamento interno cujo objectivo último é permitir-lhe responder eficazmente à sua missão: "Colocar a sua experiência ao serviço da salvaguarda e da valorização do património".

O nosso campo de acção em África e na Europa articula-se em torno de três eixos estratégicos estreitamente relacionados:

- IDENTIFICAR E PROTEGER os elementos patrimoniais em todas as suas formas, a fim de lhes permitir desempenhar o seu papel identitário, social e económico nas comunidades de hoje e de amanhã;
- RESTAURAR & RECONSTRUIR monumentos e sítios cada vez mais danificados pela acção humana e natural, a pedido das comunidades de base;
- CONSCIENTIZAR E TRANSMITIR ao público em geral, em particular às "crianças", os perigos, mas também os riscos a que o património está exposto, através de projectos educativos e cursos de formação curtos e de qualidade.

Até à data, a Associação liderou e realizou numerosos projectos, incluindo:

- Um webinar internacional sobre o tema: "Museus Africanos e Património Imaterial", em resposta à celebração do Dia Internacional dos Museus em 2020;
- A exposição virtual sobre os trajes tradicionais dos Camarões: "Dressing up your identity", acessível em www.costumestradi.patrimundus.org;
- O projecto "HERITAGE FEELINGS" que dá voz aos jovens profissionais do património africano para exprimirem os seus sentimentos sobre o património africano de hoje e de amanhã;
- Os "Encontros de jovens profissionais do património africano (RJPA)" desde 2022 com o objectivo de reunir especialistas e jovens profissionais do património africano em torno de conferências-debates para reflectir sobre os problemas e factores que enfraquecem o património africano, os desafios para os museus, as questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável, as alterações climáticas, etc.

É de salientar que a associação atribui grande importância à diversidade cultural dos seus membros, o que constitui uma garantia da sua riqueza e dinamismo. A paridade de género é um valor promovido pela associação PatriMundus e faz parte dos seus objectivos e do seu modo de funcionamento. Reúne uma maioria de jovens, estudantes, investigadores, especialistas e profissionais no domínio do património cultural em geral e do património africano em particular. O desenvolvimento de competências, a formação, etc., são questões importantes para a associação, que actualmente reúne licenciados em ciências humanas e sociais, mas também noutras disciplinas como as ciências da informação e da documentação.

Para saber mais sobre a Associação PatriMundus, escrever-nos e trabalhar connosco:

Mail: patrimundus@gmail.com | Website: www.patrimundus.org

Facebook: [@patrimundus](https://www.facebook.com/patrimundus) | LinkedIn: [@patrimundus](https://www.linkedin.com/company/patrimundus)

AGENDA DO MÊS

CELEBRAÇÃO DO DIA DO PATRIMÓNIO MUNDIAL AFRICANO 2023

A UNESCO e o Fundo do Património Mundial Africano estão a organizar uma mesa redonda sobre o tema: "O nosso património natural e cultural ao serviço de uma África sem fronteiras". Esta conferência terá lugar no dia 05 de Maio de 2023 a partir das 10:00 horas (GMT). Para se inscrever e participar, clique no link: <https://bit.ly/3oXZvvz>.



O EPWG África celebra o Dia Africano do Património 2023 sob o tema: "O PATRIMÓNIO NAS MÃOS DOS JOVENS". Esta será uma oportunidade para dar a palavra a jovens profissionais do Senegal, Quênia e Marrocos, portadores de iniciativas no domínio do património através de uma sessão de partilha de experiências no dia 04 de Maio de 2023 a partir das 16:00 (GMT).

Para participar neste encontro, clique no link: https://meet.jit.si/ICOMOS_EPWG_Africa.



Conselho Internacional de Museus convida a comunidade internacional a celebrar o Dia Internacional dos Museus a 18 de Maio de 2023. O tema deste ano é "Museus, sustentabilidade e bem-estar". Está a planear organizar um evento no âmbito desta celebração? O [sítio Web do Dia Internacional dos Museus](#) fornece-lhe todas as informações, ferramentas e materiais de que necessita para participar na edição de 2023.



ÚLTIMAS OPORTUNIDADES

- Oferta de um contrato de doutoramento financiado pelo MESRI, com início a 1 de Outubro de 2023. As candidaturas devem ser apresentadas à escola de doutoramento SEPT da Universidade de Bourgogne Franche-Comté. Para mais informações: <https://bit.ly/3LPS82o>. Prazo: 15 de Junho de 2023
- ICCROM lança um convite à apresentação de candidaturas para o 21º Curso Internacional de Conservação de Pedra, que terá lugar em versão online e presencial na Cidade do México, de 11 de Setembro a 3 de Dezembro de 2023. Para mais informações: <https://bit.ly/41IZpX>. Prazo: 21 de Maio de 2023

CABEÇALHO

Coordenação & Edição : Jean-Paul C. Lawson & Affoh Guenneguez.

Lectura & Tradução: Alyssa K. Barry, Avenir G. Meikengang, Florentine Okoni.

Colaboradores deste número: Charles Akibode, Laurine Azebaze, Tinhinane Bachir-Cherif, Alyssa K. Barry, Carly Sèdjro Degbelo, Moustapha Dieye, Samson Faboye, Affoh Guenneguez, Franck Gonné, Tscholofelo Kenathetswe, Jean-Paul Lawson, Avenir G. Meikengang, Dr Silvie Memel Kassi, Edmond Moukala, S.E.M. José Maria Neves, Uriel Ngniguepaha, Florentine Okoni, Chelvin Ramsamy, Moussa Wele.

Fotografias isentas de direitos : IWARIA, PEXELS, PIXABAY, FLICKR & Alyssa K. Barry.

VISITE-NOS EM



EPWGAFRICA



ICOMOS EPWG AFRICA REGION



ICOMOSEPWGAFR



ICOMOS EPWG AFRICA



ICOMOSEPWGAFR



GTPEICOMOSAFRIQUE